



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA POLÍTICA
PROGRAMA DE DISCIPLINA

1

Código: HC797 / Disciplina: ESTUDO DE ELITES POLÍTICAS: QUESTÕES DE TEORIA E MÉTODO

Professor responsável: ADRIANO CODATO (colaboradores: Bruno Bolognesi (UNILA); Luiz Domingos Costa (FACINTER))

Semestre/Ano: 1 / 2013 Tipo: Optativa

Carga Horária Total: 60 / N° de Créditos: 4 / Quartas-feiras, 14:30 - 17:30

EMENTA

O objetivo deste curso é apresentar aos alunos os fundamentos teóricos e metodológicos dos estudos sobre as elites políticas, desde a sua origem nos autores clássicos até os estudos contemporâneos.

Syllabus

O propósito desta disciplina não é expor e explicar as grandes teorias tradicionais sobre "as elites". Ao contrário, pretende-se focar na literatura nacional e internacional mais recente sobre recrutamento de elites políticas. Há muitos desacordos entre especialistas sobre qual é o perfil social (origem de classe, tipo e tamanho do patrimônio herdado ou construído, acesso a educação superior e posse de títulos escolares, habilidades profissionais, gênero, origem étnica, e outros indicadores de posição social) e a carreira padrão (idade de ingresso no mundo política, número de mandatos antes de chegar a posições superiores na hierarquia política, quantidade de partidos por que passou, cargos estratégicos que dirigiu, etc.) de senadores e deputados federais no Brasil. E como e por que isso tem se transformado ao longo do tempo. Há basicamente quatro questões nos preocupam nesse curso ligadas à estrutura do processo de recrutamento e que tocam em aspectos estruturais, institucionais e motivacionais do recrutamento: i) a relação entre elites políticas e estrutura social: estudos de origem e perfil social; ii) a relação entre perfil de elite e comportamento político: estudos de comportamento; iii) estrutura de recrutamento e comportamento político: estudos sobre recrutamento político e seleção de candidatos; e iv) recrutamento político e autonomização do campo político: estudos sobre profissionalização política. Essas questões serão estudadas sempre em três níveis: teórico, empírico e metodológico.

Os textos obrigatórios estão disponíveis nos links indicados.

20 de março (Adriano Codato)

Apresentação: Por que, para quê e como estudar elites políticas?

Referências obrigatórias:

1. WEBER, M. The Profession and Vocation of Politics. In: LASSMAN, P.; SPEIRS, R. (Eds.). **Weber: Political Writings**. Cambridge: Cambridge University Press, 1994. p. 309-369. ([link](#))
2. GENIEYS, W. La sociologie comparée des élites politiques. Que nous apprend l'analyse sociographique des personnels politiques? In: _____. **Sociologie politique des élites**. Paris: Armand Colin, 2011, chap. 4, pp. 156-196.

- MARENCO DOS SANTOS, A. Estudos de elites políticas explicam como instituições tornam-se instituições? BIB. **Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais**, n. 65, p. 5-26, 2008. ([link](#))

Referências complementares:

- BLONDEL, Jean and MULLER-ROMMEL, Ferdinand. Political Elites, in Dalton, Russell J. and Klingemann, Hans-Dieter (eds.). **The Oxford Handbook of Political Behavior**. Oxford: Oxford University Press, 2007, pp. 819-832.
- CZUDNOWSKI, Moshe M. Introduction: A Statement of the Issues. In Czudnowski, M. M. (ed.), **Does Who Governs Matter? Elite Circulation in Contemporary Societies**. DeKalb: Northern Illinois University Press, 1982. pp. 3-12.
- HIGLEY, John and PAKULSKI, Jan. Elite Theory versus Marxism: The Twentieth Century Verdict. In: John Higley and György Lengyel (eds.). **Elites After State Socialism**. Lanham: Rowman & Littlefield, 2000, p. 229-241.

I. UNIDADE - RECRUTAMENTO POLÍTICO E SELEÇÃO DE CANDIDATOS (duas sessões)

27 de março (Bruno Bolognesi)

Aula 1: A seleção de candidatos como parte do processo de recrutamento político

Referências obrigatórias:

- CZUDNOWSKI, M. M. Political Recruitment. In: GREENSTEIN, F. I.; POLSBY, N. W. (Eds.). **Handbook of Political Science: Micro-political Theory**. Reading, Massachusetts: Addison-Wesley, 1975. v. 2, p. 155-242.
- NORRIS, Pippa. **Passages to Power. Legislative recruitment in advanced democracies**. Cambridge: Cambridge University Press. 1997. Introdução e capítulo 9. **(comentário 1)**
- GALLAGHER, Michael & MARSH, Michael. **Candidate Selection in Comparative Perspectives. The secret garden of politics**. London: Sage Publications, 1988. Introduction; pp. 1-19. **(comentário 2)**

Referências complementares:

- FIELD, B. N.; SIAVELIS, P. M. Candidate Selection Procedures in Transitional Politics: A Research Note. **Party Politics**, v. 14, n. 5, p. 620-639, 2008.
- KATZ, R. S. The Problem of Candidate Selection and Models of Party Democracy. **Party Politics**, v. 7, n. 3, p. 277-296, 2001.
- LUNDELL, K. Determinants of Candidate Selection: The Degree of Centralization in Comparative Perspective. **Party Politics**, v. 10, n. 1, p. 25-47, 2004.
- NORRIS, P.; LOVENDUSKI, J. **Political recruitment: gender, race, and class in the British Parliament**. Cambridge: Cambridge University Press, 1995. 336 p.

3 de abril (Bruno Bolognesi)

Aula 2: A seleção de candidatos: método e análise no eixo espaço-tempo

Referências obrigatórias:

- RAHAT, G.; HAZAN, R. Y. Candidate Selection Methods: An Analytical Framework. **Party Politics**, v. 7, n. 3, p. 297-322, 1 May 2001. **(comentário 3)**
- SIAVELIS, Peter & MORGENSTERN, Scott. Reclutamiento e Selección de Candidatos en América Latina. Un marco para análisis. In: FREIDENBERG, Flávia & SAEZ, M. A. **Selección de Candidatos, Política Partidista y rendimiento democrático**. México: Tribunal Electoral del Distrito Federal, Universidad Federal Autónoma de México e Instituto Iberoamérica. 2009. **(comentário 4)**
- RAHAT, G.; HAZAN, R. Y.; KATZ, R. S. Democracy and Political Parties: On the Uneasy Relationships between Participation, Competition and Representation. **Party Politics**, v. 14, n. 6, p. 663-683, 2008.

Referências complementares:

1. BRAGA, M. S. S. & BOLOGNESI, Bruno. Dimensões do Processo de Seleção da classe política brasileira: autopercepções dos candidatos à Câmara dos Deputados nas eleições de 2010. In: MARENCO DOS SANTOS, André (org.). **Os eleitos. Representação e carreiras políticas em democracias**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2012.
2. FREIDENBERG, F.; SÁNCHEZ LÓPEZ, F. Como se escolhe um candidato a Presidente? Regras e práticas nos partidos políticos da América Latina. **Opinião Pública**, v. 8, n. 2, p. 158-188, out. 2002.
3. LUCA, M. DE; JONES, M. P.; TULA, M. I. Back Rooms or Ballot Boxes?: Candidate Nomination in Argentina. **Comparative Political Studies**, v. 35, n. 4, p. 413-436, 2002.
4. PERISSINOTTO, R. M.; BOLOGNESI, B. Recrutamento político no PT e no PFL paraenses nas eleições de 2006: sugestões de pesquisa. **Mediações - Revista de Ciências Sociais**, v. 14, n. 1, p. 143-169, 2009.
5. SAMUELS, D. Political Ambition, Candidate Recruitment, and Legislative Politics in Brazil. In: SIAVELIS, P.; MORGENSTERN, S. (Eds.). **Pathways to Power: Political Recruitment and Candidate Selection in Latin America**. University Park, PA: Penn State University Press, 2008. p. 76-91.

II. UNIDADE - RECRUTAMENTO POLÍTICO E AUTONOMIZAÇÃO DO CAMPO POLÍTICO (três sessões)

10 de abril (Luiz Domingos Costa)

Aula 3: Entre populares, outsiders e desleais: três teses sobre a composição dos quadros políticos brasileiros

Referências obrigatórias:

1. RODRIGUES, L. M. **Mudanças na classe política brasileira**. São Paulo: PubliFolha, 2006. **(comentário 5)** ([link](#))
2. MARENCO DOS SANTOS, A. Sedimentação de lealdades partidárias no Brasil: tendências e descompassos. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 16, n. 45, p. 69-83, fev. 2001. **(comentário 6)** ([link](#))
3. MADDOX, H. W. J. Opportunity Costs and Outside Careers in US State Legislatures. **Legislative Studies Quarterly**, v. 29, n. 4, p. 517-544, 2004.

Referências complementares

1. MARENCO DOS SANTOS, A. Nas fronteiras do campo político. Raposas e outsiders no congresso nacional. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 12, n. 33, p. 87-101, fev. 1997.
2. POWER, T. J.; MOCHEL, M. G. Shaping the Brazilian Political Class: Causes and Consequences of Recruitment to the Chamber of Deputies. **Canadian Journal of Latin American & Caribbean Studies**, v. 34, n. 67, 2009.
3. SANTOS, F. Câmara dos Deputados e a estrutura de oportunidades políticas no Brasil: alguns apontamentos acerca das eleições de 2010. **Cadernos Aslegis**, n. 40, p. 109-126, 2010.
4. SILVA JÚNIOR, J. A. DA; FIGUEIREDO FILHO, D. B. Marolas ou tsunamis? O impacto das ondas de renovação sobre a profissionalização dos deputados federais (1999-2003). **Revista de Sociologia e Política**, v. 20, n. 42, p. 199-212, jun. 2012.
5. SILVA, R. S. DA. **Senado: casa de senhores?** Os perfis de carreira dos senadores eleitos entre 1990-2006. Porto Alegre - RS: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010.

17 de abril (Luiz Domingos Costa e Adriano Codato)

Aula 4: A profissionalização dos políticos profissionais

Referências obrigatórias:

1. BLACK, G. S. A Theory of Professionalization in Politics. **The American Political Science Review**, v. 64, n. 3, p. 865-878, 1970.
2. SANTOS, F. G. M.; PEGURIER, F. J. H. Political Careers in Brazil: Long-term Trends and Cross-sectional Variation. **Regional & Federal Studies**, v. 21, n. 2, p. 165-183, 2011. **(comentário 7)** ([link](#))
3. ELIASSEN, K. A.; PEDERSEN, M. N. Professionalization of Legislatures: Long-Term Change in Political Recruitment in Denmark and Norway. **Comparative Studies in Society and History**, v. 20, n. 2, p. 286-318, 1978. **(comentário 8)** ([link](#))

4. DOGAN, M. Les filières de la carrière politique en France. **Revue française de sociologie**, v. 8, n. 4, p. 468-492, 1967.
5. PANEBIANCO, A. **Modelos de partido**: organização e poder nos partidos políticos. São Paulo: Martins Fontes, 2005, cap. XII: Profissionalismo político e burocracia.

Referências complementares:

1. BLACK, G. S. A Theory of Political Ambition: Career Choices and the Role of Structural Incentives. **The American Political Science Review**, v. 66, n. 1, p. 144-159, 1972.
2. FIORINA, M. P. Divided government in the American states: a byproduct as legislative professionalism? **The American Political Science Review**, v. 88, n. 2, p. 304-316, 1994.
3. LÉVÊQUE, S. «L'entrée en politique». Bibliographie sur les conditions sociales de la professionnalisation et de la «réussite» politique en France. **Politix**, v. 9, n. 35, p. 171-187, 1996.
4. NICHOLLS, K. The dynamics of national executive service: Ambition theory and the careers of presidential cabinet members. **The Western Political Quarterly**, v. 44, n. 1, p. 149-172, 1991.
5. OFFERLÉ, M. **La profession politique: XIXe-XXe siècles**. Paris: Belin, 1999.
6. PEGURIER, F. J. H. **Carreiras políticas e a Câmara de Deputados brasileira**. Rio de Janeiro: Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro - IUPERJ, 2009.
7. SCHLESINGER, J. A. **Ambition and Politics: Political Careers in the United States**. Chicago: Rand McNally, 1966.

24 de abril (Adriano Codato)

Aula 5: A profissionalização política em perspectiva histórica

Referências obrigatórias:

1. PHÉLIPPEAU, Eric. Sociogênese da profissão política. In: GARRIGOU, Alain e LACROIX, Bernard (Orgs.). **Norbert Elias: a política e a história**. São Paulo: Perspectiva, 2010. **(comentário 9)**
2. BEST, H.; COTTA, M. Elite Transformation and Modes of Representation since the Mid-Nineteenth Century: Some Theoretical Considerations. In: _____. (eds.). **Parliamentary Representatives in Europe 1848-2000. Legislative Recruitment and Careers in Eleven European Countries**. Oxford, England: Oxford University Press, 2000, chapter 1, pp. 1-28. **(comentário 10)** ([link](#))
3. FREIRE, A. A profissionalização política dos deputados portugueses. **Sociologia**, v. 12, p. 27-56, 2002.
4. KIEWIET, D. R.; ZENG, L. An Analysis of Congressional Career Decisions, 1947-1986. **The American Political Science Review**, v. 87, n. 4, p. 928-941, 1993.

Referências complementares:

1. CODATO, A. A formação do campo político profissional no Brasil: uma hipótese a partir do caso de São Paulo. **Revista de Sociologia e Política**, v. 16, n. 30, p. 89-105, jun. 2008.
2. CORDERO VEGA, R.; FUNK, R. L. La política como profesión. Cambio partidario y transformación social de la élite política en Chile, 1961-2006. **Política y gobierno**, v. 18, n. 1, p. 39-71, 2011.
3. GUEDES, N. Quem lidera os governos europeus? A carreira dos primeiros-ministros (1946-2006). **Análise Social**, v. XLIV, n. 191, p. 265-288, 2009.
4. JOANA, J. L'invention du député. Réunions parlementaires et spécialisation de l'activité politique au XIXe siècle. **Politix**, v. 9, n. 35, p. 23-42, 1996.
5. MARENCO DOS SANTOS, A. **Não se fazem mais oligarquias como antigamente: recrutamento parlamentar, experiência política e vínculos partidários entre deputados brasileiros (1946-1998)**. Porto Alegre - RS: Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, 2000.
6. MARTINO, M. DI. **A política como profissão: análise da circulação parlamentar na Câmara dos Deputados (1946-2007)**. São Paulo. Universidade de São Paulo, 2009.

III. UNIDADE - RECRUTAMENTO POLÍTICO, ORIGEM SOCIAL E DIVISÕES IDEOLÓGICAS (três sessões)

8 de maio (Adriano Codato)

Aula 6: As lógicas sociais do recrutamento político

Referências obrigatórias:

1. GAXIE, D. As lógicas do recrutamento político. **Revista Brasileira de Ciência Política**, n. 8, p. 165-208, 2012. **(comentário 11)** ([link](#))
2. EDINGER, L. J.; SEARING, D. D. Social Background in Elite Analysis: A Methodological Inquiry. **The American Political Science Review**, v. 61, n. 2, p. 428-445, 1967. **(comentário 12)** ([link](#))
3. JANOWITZ, M. Social stratification and the comparative analysis of elites. **Social Forces**, v. 35, n. 1, p. 81-85, 1956.
4. GAXIE, D. Les facteurs sociaux de la carrière gouvernementale sous la Cinquième République de 1959 à 1981. **Revue française de sociologie**, v. 24, n. 3, p. 441-465, 1983.
5. GUTTSMAN, W. L. The British Political Elite and the Class Structure. In: Stanworth, Philip e Giddens, Anthony (eds.). **Elites and Power in British Society**. Cambridge: Cambridge University Press, 1974.

Referências complementares:

1. ARAÚJO, P. M. Recrutamento parlamentar para o Senado e o perfil dos senadores brasileiros, 1989-2006. **Política Hoje**, v. 20, n. 2, p. 550-580, 2011.
2. BÉCARUD, J. Noblesse et représentation parlementaire: les députés nobles de 1871 à 1968. **Revue française de science politique**, v. 23, n. 5, p. 972-993, 1973.
3. CORADINI, O. L. Representação política e de interesses: bases associativas dos deputados federais de 1999-2007. **Sociedade e Estado**, v. 26, n. 1, p. 197-220, abr. 2011.
4. ESPINOZA, V. Redes de poder y sociabilidad en la élite política chilena: Los parlamentarios 1990-2005. **Polis** (Santiago), v. 9, n. 26, p. 251-286, 2010.
5. GRILL, I. G. Processos, condicionantes e bases sociais da especialização política no Rio Grande do Sul e no Maranhão. **Revista de Sociologia e Política**, v. 16, n. 30, p. 65-87, jun. 2008.
6. HUBÉ, Nicolas. Le recrutement social des professionnels de la politique. In: Cohen, A.; Lacroix, B.; e Riutort, P. **Nouveau manuel de science politique**. Paris: La Découverte, 2009.

15 de maio (Adriano Codato)

Aula 7: Divisões ideológicas na elite política

Referências obrigatórias:

1. FREIRE, A. Bringing Social Identities Back In: The Social Anchors of Left-Right Orientation in Western Europe. **International Political Science Review/ Revue internationale de science politique**, v. 27, n. 4, p. 359-378, 2006. **(comentário 13)** ([link](#))
2. MARENCO DOS SANTOS, A.; SERNA, M. Por que carreiras políticas na esquerda e na direita não são iguais? Recrutamento legislativo em Brasil, Chile e Uruguai. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 22, n. 64, p. 93-113, jun. 2007. **(comentário 14)** ([link](#))
3. ILONSZKI, Gabriella. Socialist and Communist Members of Parliament: Distinctiveness, Convergence, and Variance. In: COTTA, M.; BEST, H. (EDS.), **Democratic Representation in Europe: Diversity, Change, and Convergence**. New York: Oxford University Press, USA, 2007.
4. MATTHEWS, D. R. **The Social Background of Political Decision-Makers**. New York, NY: Random House, 1962.

Referências complementares:

1. CODATO, Adriano; COSTA, Luiz Domingos. Os partidos no Senado: bases sociais e padrões de carreira das bancadas da câmara alta. **Revista de Sociologia e Política** (Online), 2013.
2. COLLOVALD, Annie. La république du militant. Recrutement et filières de la carrière politique des députés socialiste. In: Birnbaum, Pierre. (dir.). **Les Élités socialistes au pouvoir: les dirigeants socialistes face à l'État, 1981-1985**. Paris: PUF, 1985.
3. ENNSER, L. The homogeneity of West European party families: The radical right in comparative perspective. **Party Politics**, v. 18, n. 2, p. 151-171, 2010.
4. LINZ, Juan J.; JEREZ MIR, Miguel and ORTEGA, Carmen. The Extreme Right. In: COTTA, M.; BEST, H. (EDS.). **Democratic Representation in Europe: Diversity, Change, and Convergence**. New York: Oxford University Press, USA, 2007.
5. RODRIGUES, L. M. Partidos, ideologia e composição social. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 17, n. 48, p. 31-47, fev. 2002.

22 de maio (Adriano Codato)

Aula 8: Origem profissional na elite política

Referências obrigatórias:

1. DOGAN, M. Les professions propices à la carrière politique. Osmoses, filières et viviers. In: OFFERLÉ, M. (Ed.). **La profession politique: XIXe-XXe siècles**. Paris: Belin, 1999. p. 171-199. **(comentário 15)**
2. CORADINI, O. L. Categorias sócio-profissionais, titulação escolar e disputas eleitorais. **Revista de Sociologia e Política**, v. 20, n. 41, p. 109-122, 2012. **(comentário 16)** ([link](#))
3. COTTA, M.; TAVARES DE ALMEIDA, P.; ROUX, C. De serviteurs de l'État à représentants élus: les parlementaires originaires du secteur public en Europe. **Pôle Sud**, v. 21, n. 1, p. 101-122, 2004.
4. OFFERLÉ, Michel. Professions et profession politique. In: OFFERLÉ, M. (Ed.). **La Profession politique: XIXe-XXe siècles**. Paris: Belin, 1999.

Referências complementares:

1. BARMAN, R.; BARMAN, J. The Role of the Law Graduate in the Political Elite of Imperial Brazil. **Journal of Interamerican Studies and World Affairs**, v. 18, n. 4, p. 423-450, 1976.
2. BOURDIEU, P. **La Noblesse d'Etat : Grandes écoles et esprit de corps**. Paris: Les Editions de Minuit, 1989. 568 p.
3. BRAENDLE, T.; STUTZER, A. **Selection of Public Servants into Politics**. Working papers, 41 p., 2011.
4. BRUTUS, F. Les chefs d'entreprise en politique. **Pôle Sud**, n. 2, p. 158-173, 1995.
5. CARVALHO, J. M. DE. **A construção da ordem: A elite política imperial ; Teatro de sombras : a política imperial**. 2a. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; Relume-Dumará, 1996.
6. DURIEZ, B.; ION, J. La représentation sociale de l'élite dans les classifications socioprofessionnelles britanniques. **Politix**, v. 7, n. 25, p. 104-116, 1994.
7. PANG, E.-S.; SECKINGER, R. L. The Mandarins of Imperial Brazil. **Comparative Studies in Society and History**, v. 14, n. 2, p. 215-244, 1972.

IV. UNIDADE - PERFIL DE ELITE E COMPORTAMENTO POLÍTICO (duas sessões)

29 de maio (Adriano Codato)

Aula 9: A ação política da elite política: um caso clássico

Referências obrigatórias:

1. DAHL, Robert. **Who Governs? Democracy and Power in an American City**. New Haven: Yale University Press, 1961, pp. 1-8, 89-103, 223-228, 271-275, 330-343. **(comentário 17)** ([link](#))
2. DOMHOFF, William G. Does It Matter Who Governs? (chap. 2) e Class Segments and Trade Policy, 1917-1962: a Challenge to Pluralists and Structural Marxists (chap. 8). In: _____. **The Power Elite and the State: How Policy is Made in America**. New York: Aldine de Gruyter, 1990, p. 17-28; e p. 205-224. **(comentário 18)**
3. GOULD, V. Roger. Power and Social Structure in Community Elites. **Social Forces**, vol. 68, no. 2, pp. 531-552, Dec. 1989.

Referências complementares:

1. GENIEYS, W. Qui gouverne en démocratie? Une sociologie des élites en action. In: _____. **Sociologie politique des élites**. Paris: Armand Colin, 2011, chap. 6, pp. 230-258.
2. POLSBY, Nelson W. How to Study Community Power: The Pluralist Alternative. **Journal of Politics**, Vol. 22, No. 3, Aug., 1960, p. 474-484.
3. MANLEY, John F. Neo-Pluralism: A Class Analysis of Pluralism I and Pluralism II. **American Political Science Review**, vol. 77, no. 2, p. 368-383, June 1983.
 - a. LINDBLOM, Charles E. Comment on Manley. **American Political Science Review**, vol. 77, no. 2, p. 384-386, June 1983.
 - b. DAHL, Robert. Comment on Manley. **American Political Science Review**, vol. 77, no. 2, p. 386-389, June 1983.

5 de junho (Adriano Codato)

Aula 10: Elite política e processo decisório

Referências obrigatórias:

1. DYE, T. R. **Understanding Public Policy**. 7th. ed. Englewood Cliffs, N.J.: Prentice Hall, 1992. Chapter 2, "Models of Politics" e Chapter 13, "The Policy-Making Process". **(comentário 19)**
2. MARQUES, E. C. Redes sociais e poder no Estado brasileiro: aprendizados a partir de políticas urbanas. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 21, n. 60, p. 15-41, fev. 2006. **(comentário 20)** ([link](#))
3. OLIVEIRA, F. L. DE. Supremo relator: processo decisório e mudanças na composição do STF nos governos FHC e Lula. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 27, n. 80, p. 89-115, out. 2012.
4. FERRAZ, Alexandre Sampaio. Privatização e processo decisório. *Dados*, Rio de Janeiro, v. 52, n. 2, pp. 425-469, June 2009.

Referências complementares:

1. MADEIRA, R. M. A atuação de ex-arenistas e ex-emedebistas na Assembleia Nacional Constituinte. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 26, n. 77, p. 189-204, out. 2011.
2. PERISSINOTTO, Renato. **Industrialization and State Elites in Brazil and Argentina (1930-1966): Notes for a Comparative Research**. Brazilian Studies Programme. Latin American Centre. Occasional Paper N° BSP-10-12.
3. MARTINS, Luciano. **Pouvoir et développement économique**. Formation et evolution des structures politiques au Brésil. Paris, Éditions Anthropos, 1976.
4. SCHNEIDER, Ben Ross. **Politics within the State**. Elite Bureaucrats and Industrial Policy in Authoritarian Brazil. Pittsburgh, University of Pittsburgh Press, 1991.

V. UNIDADE: NOVAS DIREÇÕES DOS ESTUDOS EMPÍRICOS DE ELITES POLÍTICAS (duas sessões)

12 de junho (Adriano Codato)

Aula 11: o estudo dos políticos do Legislativo

Referências obrigatórias:

1. BEST, H.; EDINGER, M. Converging Representative Elites in Europe? An Introduction to the EurElite Project. **Czech Sociological Review**, v. 41, n. 3, p. 499-510, 2005. **(comentário 21)** ([link](#))
2. BEST, H. New Challenges, New Elites? Changes in the Recruitment and Career Patterns of European Representative Elites. **Comparative Sociology**, vol. 6. nos. 1-2, p. 85-113, 2007. **(comentário 22)** ([link](#))
3. NORRIS, P. (ED.). **Passages to Power: Legislative Recruitment in Advanced Democracies**. New York: Cambridge University Press, 1997.

Referências complementares:

1. ANASTASIA, Fátima et al. (orgs.). **Elites parlamentares na América Latina**. Belo Horizonte: Argumentvm, 2009.
2. CODATO, A.; CERVI, E. U.; PERISSINOTTO, R. M. Quem se elege prefeito no Brasil? Fatores de sucesso político nas eleições de 2012. **Cadernos ADENAUER** (São Paulo), 2013.
3. COSTA, L. D.; CERVI, E. U.; CODATO, A. **Dinheiro, profissão e partido político no Brasil: a eleição para deputado federal em 2010** (artigo não publicado) 2013.

19 de junho (Adriano Codato)

Aula 12: Estudos de elites entre a História e a Ciência Política

Referências obrigatórias:

1. CHARLE, C, Les elites de la République revisitado. **Tomo**, São Cristóvão (SE), n. 13, pp. 15-42, jul./dez. 2008, pp. 15-42. **(comentário 23)** ([link](#))
2. EULAU, H. The Congress as Research Arena: An Uneasy Partnership between History and Political Science: A Review Essay. **Legislative Studies Quarterly**, v. 18, n. 4, p. 569-592, 1993. **(comentário 24)** ([link](#))
3. LEFERME-FALGUIÈRES, F.; RENTERGHEM, V. VAN. Le concept d'élites. Approches historiographiques et méthodologiques. **Hypothèses**, v. 1, p. 55-67, 2000.
4. GENIEYS, W. Nouveaux regards sur les élites du politique. **Revue française de science politique**, v. 56, n. 1, p. 121-147, 2006.

Referências complementares:

1. FERRARI, M. Prosopografía e história política. Algunas aproximaciones. **Antíteses**, v. 3, n. 5, p. 529-550, 2010.
2. HEINZ, F. M. **Por outra história das elites**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.
3. MICELI, S. Biographie et cooptation: état actuel des sources pour l'histoire sociale et politique des élites au Brésil. **Cahiers du Brésil Contemporain**, n. 47/48, p. 9-19, 2002.
4. CODATO, A. **Elites e instituições no Brasil: uma análise contextual do Estado Novo**. Campinas - SP: Universidade Estadual de Campinas - Unicamp, 2008.

AVALIAÇÃO

O curso está organizado com base em **aulas expositivas e comentários de textos**. A cada sessão haverá dois textos de leitura obrigatória. Todos os estudantes devem enviar, ANTES DA AULA INDICADA, **por e-mail**, questões e comentários sobre os textos apontados como referência obrigatória no programa para o grupo de discussão do curso elites-teoria-e-metodo@googlegroups.com.

Para a avaliação será levada em conta a participação efetiva em sala, os comentários e um ensaio final, que terá o peso maior na nota.

Recursos eletrônicos de pesquisa:

The observatory of social and political elites of Brazil (UFPR)

<http://observatory-elites.org/>

Research Committee on Political Elites (IPSA)

<http://www.ipsa.org/research-committees/rcist/RC02>

"Political Recruitment and Careers". **International Encyclopedia of the Social Sciences**. 1968. Encyclopedia.com. (February 12, 2013).

<http://www.encyclopedia.com/doc/1G2-3045000967.html>

WhoRulesAmerica.net, by G. William Domhoff <http://www2.ucsc.edu/whorulesamerica/>

Textos metodológicos:

GAINS, Francesca. Elite Ethnographies: Potential, Pitfalls and Prospects for Getting 'Up Close and Personal'. **Public Administration**, vol. 89, no. 1, 2011 (p. 156-166). <http://bit.ly/YEHTvh>

HOFFMANN-LANGE, Ursula. Methods of elite Research, in Dalton, Russell J. and Klingemann, Hans-Dieter (eds.). **The Oxford Handbook of Political Behavior**. Oxford: Oxford University Press, 2007, pp. 910-927.

LOEWEN, Peter John; RUBENSON DANIEL; and WANTCHEKON, LEONARD. Help Me Help You: Conducting Field Experiments with Political Elites. **The ANNALS of the American Academy of Political and Social Science**, 628, March 2010. <http://bit.ly/ZbULsV>

MACLEOD, Christine; NUVOLARI, ALESSANDRO. The Pitfalls of Prosopography. **Technology and Culture**, v. 47, n.4, October 2006. <http://bit.ly/15YRcwc>

MIKECZ, Robert. Interviewing Elites: Addressing Methodological Issues. **Qualitative Inquiry**, vol. 18: 482-493, July 2012. <http://bit.ly/15nJ9Hq>

PINÇON, Michel; PINÇON-CHARLOT, Monique. Pratiques d'enquête dans l'aristocratie et la grande bourgeoisie: distance sociale et conditions spécifiques de l'entretien semi-directif. **Genèses**, n. 3, 1991. pp. 120-133. <http://bit.ly/Zl9nTf>

SEARING, D. D. Interviewing Members of Parliament. In: _____. **Westminster's World: Understanding Political Roles**. Cambridge: Harvard University Press, 1994. p. 512.

SHIH, Victor; SHAN, Wei; LIU, Mingxing. The Central Committee Past and Present: A Method of Quantifying Elite Biographies. Unpublished paper. <http://bit.ly/YpmBmb>

STONE, Lawrence. Prosopografia. **Rev. Sociol. Polit.**, Jun 2011, vol.19, no.39, p.115-137. <http://bit.ly/Xo3hpp>